

AÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE REVASCULARIZADO

Rhayana Vitória da Rosa Silva¹
Ronilson Gonçalves Rocha²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os pacientes em pós-operatório de cirurgia de revascularização cardíaca encontram-se suscetíveis a complicações, sendo evidenciada a necessidade de cuidados intensivos. As unidades de terapia intensiva (UTIs) constituem-se em ambientes propícios para a ocorrência de eventos adversos (EAs), haja vista a complexidade das tarefas da equipe multiprofissional.

OBJETIVO: Identificar as ações e estratégias usadas por enfermeiros na prevenção de eventos adversos quando cuidam de pacientes revascularizados.

MÉTODO: Trata-se de estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, cuja população foi constituída por 26 enfermeiros de uma UTI cardíaca que pertence a um hospital universitário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 5.915.455. A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2023 a partir de um questionário que posteriormente teve as respostas alimentadas em planilha do programa Microsoft Excel para posterior análise estatística.

RESULTADOS: Quanto ao conhecimento das metas internacionais de segurança do paciente, observou-se reduzida menção à meta de prevenção de lesão por pressão (42,31%). Identificou-se que 92,31% dos enfermeiros referem checar a identidade do paciente pela pulseira de identificação e 38,46% pelo número do leito. Observou-se que a comunicação com a equipe multiprofissional apresentou maior percentual de insatisfação (30,77%) quando comparada com a de enfermagem e que 61,54% dos profissionais classificaram o local de preparo de medicamentos como inadequado. Considerando os 5 momentos de higienização das mãos, foi possível avaliar que o momento mais citado consiste naquele que antecede os procedimentos limpos e

¹ Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Participou como bolsista e voluntária do projeto de extensão intitulado como "Prevenção de riscos de Tromboembolismo Venoso", coordenado pelo professor Dr. Ronilson Gonçalves Rocha, vinculado ao Departamento de Fundamentos de Enfermagem - DFEN/UERJ. Foi monitora voluntária da subárea Educação em Enfermagem. Participou ainda como voluntária do projeto de Iniciação Científica UERJ com a temática de Cultura de segurança no centro cirúrgico universitário, coordenado pela professora Dr. Cintia Silva Fassarella. Foi membro do grupo de pesquisa: "Tecnologias em Saúde e Enfermagem no contexto da segurança do paciente no ambiente hospitalar - TESPAN". <http://lattes.cnpq.br/6475232474443270> - rhayanarosaenf@gmail.com

² Doutor em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Programa de Doutorado em Ciências Médicas da Faculdade IDOR. Docente do Programa de Especialização em Terapia Intensiva da UERJ. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE. <http://lattes.cnpq.br/0875241610630003> - ronilson.uerj@gmail.com

assépticos (65,38%) e o de menor menção é aquele após o risco de exposição a fluidos corporais (30,77%). A medida de prevenção de quedas com maior menção foi a elevação das grades do leito (73,08%).

DISCUSSÃO: Observou-se concordância entre a literatura referente ao uso da pulseira e os resultados do estudo, sendo um meio eficaz para identificação segura. Entretanto, o número do leito não é recomendado enquanto um identificador (JOINT COMMISSION, 2019). Evidenciou-se maior percentual de insatisfação na comunicação com a equipe multiprofissional e quanto a esse aspecto, Sousa et al., (2020) afirmam que a hierarquia entre as profissões influencia gerando dificuldade de interação entre equipes. Um elevado percentual destacou o local de preparo de medicamentos como inadequado, tendo literatura que aponta evidências de que um ambiente inadequado pode gerar falhas de memória, levando à repetição ou sobreposição de etapas no preparo de medicamentos, reduzindo a segurança desta prática (ISMP, 2019). Ao se constatar que o momento de higienização das mãos de maior menção foi aquele antes de procedimentos, evidencia-se uma possível potencialidade destes pesquisados, considerando a relevância deste momento na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Em contrapartida, evidenciou-se uma menção reduzida ao momento após o risco de exposição a fluidos corporais, achado que se encontra em contraposição na pesquisa de Polidoro et al., (2022) em que a maior taxa de adesão se deve a este momento. No que tange à prevenção de quedas, destaca-se a elevação de grades do leito como a mais citada, convergindo com os resultados do estudo de Silva et al., (2020), em que esta foi a estratégia mais descrita pelos participantes. Ademais, a prevenção de lesão por pressão consiste na meta com menor percentual de menção dos profissionais, podendo revelar uma limitação de conhecimento quanto à prevenção deste EA, corroborando com as literaturas pesquisadas, que revelam presença de déficit de conhecimento de estudantes de enfermagem para com esta temática (SUCU; KILIK, 2022).

CONCLUSÃO: Foi possível identificar fragilidades no que tange ao conhecimento das metas de segurança do paciente, haja vista a existência de divergências quando comparadas suas respostas com a literatura explorada.

REFERÊNCIAS

Instituto para práticas seguras no uso de medicamentos. Prevenção de erros relacionados às interrupções dos profissionais durante o processo de medicação. Boletim ismp, v. 8, n. 4, 2019.

Joint Commission. National patient safety goals effective January 2019: hospital accreditation program. 2019.

POLIDORO, A. F. et al. Avaliação da adesão à higiene de mãos em unidade coronariana. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [s. l.], v. 12, 2022.

SILVA, E. N. et al. Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. Enferm. foco, Brasília, v. 11 n. 6, p. 72-178, 2020.

SUCU, G.D.; KILIC, H.F. Knowledge and attitudes of Turkish nursing students towards pressure injury prevention. Journal of Tissue Viability, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 16-23, 2022.